9º FEPEG FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO
TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS
23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro
ISSN 1806-549X
A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO DA LATERALIDADE: PERCEPÇÕES DO SUBPROJETO PSICOMOTRICIDADE

Andréia Antunes de Oliveira, Berenilde Valéria de Oliveira Sousa, Flávia Alves da Silva, Rafael Ribeiro Silva, Maria de Fatima de Matos Maia, Jéssica Santos Freitas

Introdução

A lateralidade é a noção, a expressão e a consciência interna da predominância motora das metades do corpo, lado direito e lado esquerdo, sendo que a predominância do corpo está relacionada com o processo de maturação dos centros cerebrais do cérebro, ou seja, é o uso de um lado do corpo com maior prevalência sobre o outro.

Para Rosa Neto (2002) a lateralidade é a preferencia pela direita ou esquerda dos segmentos corporais mão, pé, olho, ouvido e hemisfério cerebral. No processo evolutivo do cérebro vai acontecendo a maturação, durante esse processo o número de células nervosas vão aumentando e se organizando, por volta dos seis anos uma criança já terá condições de manifestar com segurança sua preferência lateral.

A lateralidade é um aspecto relevante para aquisição de aprendizagens, mas isso não quer dizer que nem toda pessoa que apresentar dificuldades de aprendizagem vai ter alterações na lateralidade. De acordo com Romero (1998) citado por Faria (2004): Harris (1957) comparou a confusão na dominância cerebral com incapacidades para a leitura; Barreto (1971) achou relação entre lateralidade cruzada e obstáculo para a aprendizagem; Rebollo (1967) citado por Faria (2004) mencionou certa frequência de crianças com lateralidade cruzada ou mal estabelecida e, simultaneamente, com disfunção cerebral mínima em clínica neuropediátrica, ratificando em seu trabalho uma percentagem significativa de crianças com lateralidade cruzada e dificuldades para a aprendizagem. Neste mesmo ponto de vista, Negrine (1987) citado por Faria (2004) sustenta que a lateralidade, como uma das variáveis do desenvolvimento psicomotor, é um dos aspecto fundamentais para o desenvolvimento das aptidões de aprendizagem.

Segundo Romero (1988) citado por Faria (2004) considera que os problemas de dificuldades escolares como a dislexia, disortografia, discauculia, não é responsabilidade somente do fator da lateralidade, mas frequentemente, os transtornos psicomotores são os grandes responsáveis pela dislexia, como a lateralidade e o esquema corporal.

A utilização de jogos e brincadeiras como recurso pedagógico nas aulas de educação física é importante para o desenvolvimento dos fatores psicomotores, como a lateralidade, por exemplo. Desde que, estes jogos e brincadeiras sejam aplicados com objetivos necessários para que possa alcançar o desenvolvimento dos fatores psicomotores, neste caso, a lateralidade, lembrando que dever ser respeitado o crescimento maturacional do aluno e o desenvolvimento de suas particularidades.

O estudo tem como objetivo enfatizar a importância dos jogos e brincadeiras como recurso pedagógico para o desenvolvimento da lateralidade em escolares, a partir da revisão de literatura.

Metodologia

O presente estudo teve como delineamento revisão de literatura a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros, monografias, dissertação de mestrado e artigos científicos que estão disponíveis em base de dados como: Google Acadêmico, acervo do UniCEUB.

Desenvolvimento

A instituição de ensino tem como função educativa, proporcionar atividades de jogos e brincadeiras que permitam a compreensão e o desenvolvimento da lateralidade através do seu próprio corpo, levando em consideração os fatores genéticos e do ambiente e autorizando uma organização das suas atividades motoras. Segundo Ferronatto (2006, p.57):

> "A lateralidade é a dominância de um dos lados do corpo, ou seja, a criança escolhe um dos lados do corpo para realizar as atividades e ou tarefas. O outro lado, apesar de não ser o preferencial também colabora na execução das tarefas motoras, complementando-se e não agindo isoladamente".

Conforme Lopes (2001) citado por Belfort (2007) destaca que é muito mais fácil e eficiente aprender por meio de jogos, e isso é válido para todas as idades, desde o maternal até a fase adulta. Para Rosamilha (1973) citado por Belfort (2007), os jogos convém de instrumentos para aprendizagem da leitura e da escrita.

O profissional da educação deve deixar o aluno livre para escolher qual lado do corpo ela tem mais habilidade para realizar as atividades propostas. O professor deve proporcionar atividades como jogos e brincadeiras para que a criança possa utilizar os dois lados do corpo direito/esquerdo, portanto ao proporcionar e aplicar estas atividades que respeite o tempo de cada aluno, ou seja suas especificidades.

Faria (2004, p.83) cita que:

> O conhecimento do próprio corpo não depende unicamente do desenvolvimento cognitivo, mas também da percepção, formada tanto de sensações visuais, táteis, sinestésicas e, também, em parte, da contribuição da linguagem, que ajuda a precisar os conceitos, estabelecendo a distinção entre o seu eu e o mundo exterior. Paralelamente ao conhecimento e à interiorização do resto do esquema corporal, aparece e se define a lateralidade.

A lateralidade é considerada por um lado, uma bagagem inata e, por outro, uma dominância espacial adquirida. Sendo influenciada pela cultural social, em que a nossa cultura favoreça os destros. Onde é comum observar familiares estimulando crianças no uso do lado direito do corpo, observar-se também que pessoas com a lateralidade já definida na infância, como canhotas, quando adultos são persuadidas a usar o lado direito pelo fato de encontrar materiais que favoreça o destro como o uso de tesouras, abridores de latas, carteiras escolares, etc.

Segundo Pacher (2015) defende que a lateralidade é a orientação do nosso corpo, que através dela a pessoa se situa no meio onde se encontra, se manifestando ao longo do desenvolvimento e das experiências. A partir deste ponto de vista, a Educação Física desempenha um papel de grande relevância e importância no desenvolvimento da dominância lateral através da prática e o processo de aprendizagem utilizando o corpo como instrumento de construção real do conhecimento.

Segundo Sousa (2007), fala que a brincadeira é uma atividade inata inserida na infância que não implica compromisso e seriedade, ela é importantíssima na evolução do processo de desenvolvimento maturacional e de aprendizagem do ser humano, pois ela gera prazer.

A brincadeira é usada pela criança pra conhecer o mundo ao seu redor. Brincando, ela constrói significados, tendo como objetivo a assimilação dos papeis sociais, o entender das relações afetivas e a construção do conhecimento.

Gomes (2007, p. 18) fala que:

> O brincar tem por objetivo oportunizar a descoberta explorando movimentos ajustados a um ritmo, conservando fortemente a possibilidade de expressar emoções, possibilitando o desenvolvimento integral da criança, permitindo que ela construa normas e crie alternativas para que possa resolver os imprevistos no ato de brincar.

O jogo tem como objetivo atividades interessantes e desafiadoras para as crianças resolverem, permitindo que elas de se auto avaliarem quanto o seu desempenho. Segundo Gomes (2007, p. 20) diz que o ato de brincar com um jogo ou brincadeira que use o corpo faz com que a criança execute a lateralidade, a coordenação motora, esquema corporal, imagem corporal, orientação temporal, percepção e relaxamento.

Ao utilizar os jogos e as brincadeiras nas aulas de Educação Física como recursos didáticos, deve ser levado em consideração os aspectos de vida da criança pois o conteúdo a ser trabalhado pelo professor tem como principal objetivo de ensinar, por isso, que é de suma importância ter cuidado ao planejar conteúdos que atendam as verdadeiras necessidades da criança, ou seja, ter um conteúdo a ser alcançado, como o conhecimento. Conforme Silva (2007) afirma que estudiosos da aprendizagem e do desenvolvimento infantil vêm enfatizando a importância do jogo no universo da criança, pois as mesmas brincam grande parte do seu tempo, e o jogo torna-se um dos recursos mais eficazes de ensino para que a criança conquiste conhecimentos sobre a realidade.

Para Silva (2007), o desenvolvimento é incumbido pela organização do conhecimento, sendo que este conhecimento é adquirido através de uma interação entre sujeito e o meio. Admite-se que a criança constrói o seu conhecimento a partir do convívio com o meio social e físico.

De acordo com Freire (1994, p.23) citado por Silva (2007) nos adverte que: boa parte das explicações sobre o desenvolvimento infantil atribuem-se aos atos de pegar, engatinhar, sugar, andar, correr, saltar, gritar, rolar e assim por diante, movimentos que consideramos em quase todas as crianças [...].

Segundo Damasceno (2015), fala que as brincadeiras e os jogos são muito além do simples brincar apenas por diversão, eles têm outros propósitos como proporcionar a aprendizagem de diversas habilidades e também auxiliam e enriquecem o desenvolvimento intelectual do seu praticante.

Os jogos e brincadeiras que refere-se a locomoção, a lateralidade e o equilíbrio estão na educação física, e são de extrema importância para que a partir das experiências vivenciadas pelo o aluno, este seja capaz de construir novos caminhos ou novas estratégias para a solução de problemas.

Considerações finais

Este presente estudo tem como objetivo **e**nfatiza**r** a importância da utilizaçao dos jogos e brincadeiras como instrumento pedagógico para o desenvolvimento da lateralidade em escolares.

Com base nesta revisão de literatura, é possivel enterder a importância do desenvolvimento da lateralidade antes e durante a fase escolar de crianças e jovens, contribuindo assim para o desenvolvimento da aquisição na aprendizagens da leitura e da escrita.

Cabe ressaltar que um planejamento inadequado das atividades a serem trablhadas nas aulas dificulta o processo de aprendizagem dos escolares, como tambem o conhecimento do próprio corpo, por isso, é importante respeitar o crescimento maturacionale o desenvolvimento das suas especificidades.

Referências

BELFORT, M. L. S. **Os jogos lúdicos como recursos didáticos no processo de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental**. Monografia. UNICEUB BRASILIA, 2007.

OLIVEIRA, L. A. A.; OLIVEIRA, O. M. M. F.; DAMASCENO, I. Z.; MILARÉ, T.; MARQUES, R. N. **O uso de jogos e brincadeiras no desenvolvimento da lateralidade e estímulo de sentidos**. Centro de Ciências de Araraquara – (IQ/UNESP/Araraquara), v.22, p. 416-432, 2005. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 17 Jul. 2015.

FERRONATTO, S. R. B. **Psicomotricidade e Formação de Professores: uma proposta de atuação**. Dissertação de Mestrado. PUC CAMPINAS, 2006.

GOMES, A. C. **O brincar e a psicomotricidade**. Monografia Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2007.

PACHER, L. A. G. Lateralidade e Educação Física. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. **Revista Leonardo Pós**. V.3, Ago-Dez de 2003. Disponível em: <http://www.posuniasselvi.com.br/materias/artigos.htm>. Acesso em: 16 Jul. 2015.

SILVA, A. P. A importância dos jogos/brincadeiras para a aprendizagem dos esportes nas aulas de educação física. Monografia de Especialização. EAD São Luís Universidade de Brasília, 2007.

SOUSA, E. O. A importância das brincadeiras e dos jogos com ludicidade nas aulas de educação física. Rio de Janeiro, julho de 2007 Universidade Candido Mendes.